

A IMPRENSA PERIÓDICA E OS IMPRESSOS PEDAGÓGICOS FORAM VEÍCULOS DE PROPAGAÇÃO DO IDEÁRIO DE MARTHA HAIRSTON NO NORDESTE DO BRASIL

Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos Anjos¹

Resumo

O presente texto se propõe analisar a imprensa periódica e os impressos pedagógicos que serviram como documentos para iluminar a trajetória de vida, e o projeto educacional apresentado por Martha Hairston à Junta Administrativa da Escola de Trabalhadoras Cristãs (ETC) e a Junta de Richmond no período de 1953-1979. O percurso teórico-metodológico em relevo está ancorado na pesquisa Histórica, na perspectiva de reconstruir parte da história de vida de Hairston, enquanto gestora do Seminário de Educadoras Cristãs (SEC). Para escrever sua trajetória buscou-se fontes em diferentes arquivos no Brasil e Estados Unidos. O SEC é uma instituição de orientação protestante do ramo batista voltada para a educação das moças, batistas. O pensamento de Carvalho, Nóvoa, Azevedo e Lopes contribuíram para entender o projeto de Hairston na (ETC) e no SEC. As fontes utilizadas foram coletadas nos arquivos públicos e privados entre eles estão: atas, jornal, cartas, relatórios e livros. Os prospectos, o boletim informativo e a imprensa pedagógica foram veículos de propagação do ideário de Hairston no nordeste do Brasil, pois tratavam da parte administrativa, acadêmica e religiosa. O Jornal Batista utilizou suas páginas para dar visibilidade ao seu projeto, bem como às questões educacionais, com teor político, em que os batistas se envolveram, reivindicando ações do Estado para atender aos setores marginalizados da sociedade. A postura de Hairston é relevante no sentido de valorizar a mulher. Os batistas se envolveram na campanha para ajudar na alfabetização dos membros das igrejas.

Palavras chave: História da Educação, Imprensa Periódica e Impressos Pedagógicos, Martha Hairston

Introdução

Esse texto se propõe analisar a imprensa periódica, e os impressos pedagógicos que serviram como fontes para iluminar a trajetória de vida e o projeto educacional apresentado por Martha Hairston, à Junta Administrativa da (ETC) e à Junta de Richmond. Nossa análise compreendeu a gestão de Hairston e as estratégias usadas por ela para expandir e consolidar suas ações no campo educacional. A metodologia em relevo está ancorada na pesquisa

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia

Histórica, na perspectiva de reconstruir pedaços da história de vida de Martha Elizabeth Hairston enquanto gestora do (SEC). Os prospectos e o boletim informativo foram veículos de propagação do ideário de Hairston no Nordeste do Brasil, pois tratavam das partes administrativa, acadêmica e religiosa.

Para além dessa literatura, Hairston recorreu a outros periódicos tais como: O Jornal Batista, a revista A Pátria Cristo² a revista o Campo é o mundo³. “A análise desses materiais possibilita apreender como os indivíduos produzem seu mundo social e cultural na intersecção das estratégias dos impressos⁴”. Tais publicações nos ajudaram também a mapear as ações de Hairston e dos colaboradores que deram suporte para a permanência desses periódicos.

A imprensa e os impressos pedagógicos enquanto fontes de pesquisa são importantes por permitir uma compreensão do ambiente educacional. No tempo presente encontrou relevância na academia, por ser considerado oásis de informação que vem enriquecendo novas pesquisas. Trabalhar com a imprensa significa conhecer o cotidiano e as ações desenvolvidas no espaço escolar. Nóvoa⁵ defende que a “imprensa é o melhor meio para apreender a multiplicidade do campo educativo”. A referida instituição é de orientação protestante, voltada para a educação das moças batistas, em Recife. O surgimento do SEC se deu no início do século XX, no ano de 1917, e continua desenvolvendo suas atividades acadêmicas até os dias atuais.

Ao estudar as questões acadêmicas, tendo como fonte os impressos pedagógicos e imprensa periódica, deve-se levar em consideração as complexidades apresentadas, selecionando de forma racional as temáticas que serão analisadas. “O jornal Batista” utilizou suas páginas para dar visibilidade ao projeto de Hairston, bem como às questões educacionais, com teor político em que os batistas se envolveram, reivindicando ações do Estado para atender aos setores marginalizados da sociedade. Houve um envolvimento dos batistas, propondo debates, organizando campanhas, demonstrando insatisfação diante do descaso apresentado. Tais pontos

² Periódico publicado pela Junta de Missões Nacionais para disseminação dos projetos e dos campos missionários.

³ Periódico publicado pela Junta de Missões Mundiais para disseminação dos projetos e dos campos missionários.

⁴ CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: B História Bertrand Brasil, 1998.

⁵ NÓVOA, Antônio. **A Imprensa de Educação e Ensino: Repertório Analítico (século XIX-XX)**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993, p. 19.

contribuíram para suscitar dissensões ou imprimir ações político-religiosas para a melhoria e equalização da sociedade.

A escrita desse texto justifica-se pela contribuição dada pelo SEC ao preparar as moças batistas para trabalharem nas escolas anexas, alfabetizando crianças pobres e os novos conversos a religião, disseminando o evangelho, nas cidades interioranas e no sertão pernambucano. Outro ponto relevante foi o trabalho social desenvolvido na Casa da Amizade onde atendia a população carente de Recife.

A ação da imprensa na Casa Formosa

Nos primórdios do trabalho batista no Brasil foram várias as dificuldades enfrentadas para se dar a transmissão do evangelho. As disputas entre os grupos dissidentes, o analfabetismo e a carência de material litúrgico dificultaram o avanço do trabalho. No entanto, com o advento da imprensa, a divulgação do evangelho foi favorecida.

A produção do impresso se constituiu um avanço para os missionários que desejavam atingir o maior número de pessoas com a mensagem do evangelho. Em 1900, para alcançar esse objetivo, foi preciso investir na fundação de duas tipografias: uma na Bahia, tendo como responsável Zacarias Taylor, e outra sediada em Campos (Rio de Janeiro). Conforme Pereira: “A primeira imprimia livros, opúsculos, folhetos e o jornal de Taylor, nesse tempo com o nome de “A Nova Vida”. A de Ginsburg imprimia o jornal “As Boas Novas e folhetos”⁶.

Nos meados de 1900, os missionários William Bagby, Zacarias Taylor, Salomão Ginsburg e J.J. Taylor decidiram juntar os dois Jornais dos batistas e fundar apenas um, no Rio de Janeiro, o qual seria distribuído para todo o Brasil. O escolhido para ser o diretor foi W. E. Entzminger.

O Jornal Batista é um órgão da Convenção Batista Brasileira fundado em 10 de janeiro de 1901, no Rio de Janeiro, e durante décadas vem desempenhando sua missão de informar, educar e edificar vidas por meio de suas matérias de cunho instrutivo. Zacarias Taylor e Salomão Ginsberg organizaram impressos que suscitaram sólidas discussões e contribuíram para doutrinar e divulgar a existência das instituições educacionais.

O Jornal Batista era usado por aqueles que não tiveram uma formação teológica, mas pretendiam atuar como pregadores leigos. O periódico institucional ganhou credibilidade, conquistou espaço e alcançou a aprovação do povo batista, que solicitava a publicação de temas

⁶ PEREIRA, José Reis. **História dos Batistas no Brasil. 1882-2001**. Rio de Janeiro: 2001, JUERP, 2001.

variados, que discutissem os pilares da fé batista. Esse Jornal e outras publicações deveriam servir para evangelizar os não crentes, instruir os crentes e defender a causa batista⁷. Esse periódico se tornou um grande divulgador do ideário batista e do trabalho missionário no Brasil que estava sendo gestado. Azevedo revela que:

O início das atividades editoriais coincide com a chegada dos primeiros missionários. Esses estrangeiros encontravam em livros, folhetos e jornais, o meio pelo qual, além de evangelizar e doutrinar, podiam se apresentar ao público brasileiro[...]. Neste século e meio de protestantismo brasileiro, o cenário editorial foi pontuado pelo esforço missionário.⁸

Os missionários fundadores encontraram nesse periódico um instrumento de propagação do evangelho, disseminação das suas ideias e estratégias para ampliação do programa de educação religiosa/teológica da denominação. A imprensa batista, nos seus primórdios, demonstrou interesse em divulgar o trabalho que os missionários norte-americanos estavam desenvolvendo no Brasil via evangelização ou implantação de escolas, contribuindo para combater o analfabetismo.

O Jornal Batista passou a defender as doutrinas batistas. Nele estavam postas suas convicções políticas, sobretudo as que se referiam à defesa do princípio da separação entre o “Estado e a Igreja”⁹ Tornou-se um impresso muito procurado por quem demonstrava interesse em conhecer o pensamento batista. O Jornal Batista colocou em relevo a formatura do SEC. A formação dessas moças tornou-se importante por contribuir para o crescimento da igreja, expandir a educação religiosa, e fortalecer a educação feminina e suas organizações, não somente nas igrejas locais, mas nas missões-estaduais, nacionais e estrangeiras – estendendo-se também os novos desafios dos batistas brasileiros, quando se empenhavam em abrir novas frentes missionárias, como Casas da Amizade e atendimento aos índios.

Os batistas fazem campanhas contra o analfabetismo

Nas décadas de 1940 e 1950 houve várias discussões em torno da questão do ensino primário. Assuntos considerados relevantes entraram na pauta de reivindicação, entre os quais: a ampliação do acesso à escola, sua manutenção, seu funcionamento e qualificação dos

⁷ CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil**. Até o ano de 1906, Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista. V.I.1992, p.59

⁸ AZEVEDO, Israel Belo de. **A formação do Pensamento Batista Brasileiro**. Piracicaba: UNIMEP, 1996, p. 154.

⁹ ADAMOVICZ, Ana Lúcia Collyer. **Imprensa Protestante na Primeira República: Evangelismo, informação e produção cultural**. O Jornal Batista (1901-1922). São Paulo: USP, 2008. p.64 (Tese de Doutorado)

docentes. No período de 1946 a 1964, o Brasil vivenciou um processo de redemocratização. Houve debates sobre as questões educacionais envolvendo alguns segmentos da sociedade - a Igreja Católica Progressista, partidos políticos, intelectuais e estudantes-, culminando com a criação da lei 4.024/61 que propunha uma reforma da educação nacional. Nesse ínterim foram discutidos os ensinos público e privado.¹⁰

Em 1946, o professor Luciano Lopes usou a imprensa para conscientizar os batistas da urgência de se envolver na campanha para minimizar o analfabetismo no Brasil. O seu discurso estava permeado de preocupação contra o futuro dos brasileiros. No Censo demográfico de 1940 revelava sua inquietação dizendo: “não devemos alimentar ilusão quanto ao nosso futuro: nenhum povo da terra, com tão elevada porcentagem de analfabetos, pode estar seguro da sua sobrevivência”.¹¹ Luciano entendia que sem a luz do saber, as pessoas estavam impossibilitadas de exercer sua cidadania, lutar pelos seus direitos e conquistar seus ideais.

Lopes, ao analisar os dados estatísticos, alertou os seus pares para não calar diante da política estabelecida para o Brasil. Expôs seu descontentamento pela falta de empenho do Estado em criar ações voltadas para a educação do povo que se encontrava esquecido. Assim delineou seu pensamento:

Ora no Brasil a educação jamais ocupou o primeiro lugar ou segundo lugar no espírito dos nossos governantes. A prova disso está no fato que, ainda há dias, um deputado proclamou, sem contestação, perante à Assembléia Constituinte, que 67% da população do Brasil é constituída de analfabeto.¹²

Ao vislumbrar os números, esse professor não suportou tal afronta, passou a comparar a educação ministrada no Brasil com a de outros povos. Atônito faz uma análise conscienciosa dos resultados em relevo. Ao defronta-se com a realidade, a tristeza o abateu, tentou fugir por não acreditar no que estava posto diante dos seus olhos. Considerou altas as taxas do analfabetismo no Brasil e concluiu que:

O analfabetismo é inimigo do povo [...], é uma calamidade. É mais danoso do que uma guerra. É pior do que uma epidemia. combatê-la é medida de salvação pública que o governo, só, não está em condições de atender. Sim, o governo, devido às dificuldades econômicas, não está em condições de vencer

¹⁰ Cf. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. Campinas- São Paulo: Autores Associados. 2008. ASIS, Àder Alves de. **Educação nos Colégios Batistas: princípios e fins**. Revista Educador. Rio de Janeiro: JUERP. Ano I, nº 1 primeiro semestre, 1992.

¹¹ Lopes, Luciano. **A grande Campanha de Educação**. O Jornal Batista. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 1º de agosto de 1946.

¹² LOPES, Luciano. **A Grande Campanha de Educação**. O Jornal Batista. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 1º de agosto de 1946.

o analfabetismo. A prova disso é que nada menos de 80% dos estabelecimentos de educação no Brasil é de iniciativa particular.¹³

Os batistas foram convidados a engajar-se na campanha para ajudar na alfabetização dos membros das igrejas que não sabiam ler. Em seguida, Lopes apresentou um plano de ação.

Em primeiro lugar devemos formar um plano para acabar com o analfabetismo dentro das igrejas. Em muitas igrejas do interior, há ainda grande número de crentes que não se acham em condições de prestar qualquer serviço à causa justamente porque não sabem ler. É necessário que os pastores e oficiais, sem perda de tempo, providenciem a organização de classes especiais para a instrução desses nossos irmãos, de tal sorte que dentro de poucos meses todos estejam lendo e escrevendo¹⁴.

Os pontos levantados têm coerência, principalmente porque nas igrejas existia um contingente representativo de mulheres. O pensamento da época defendia o costume do sexo feminino em permanecer em casa, exercendo seu papel de mãe e esposa. Não foi encontrado nos documentos nenhum relatório sobre a campanha contra o analfabetismo nem sobre os resultados obtidos.

A participação dos batistas nesse movimento foi importante para atender aos seus fiéis e aos filhos dos novos convertidos à religião, ensinando-lhes as primeiras letras. As mulheres eram preferidas para o exercício do magistério por ser portadoras de determinadas habilidades.

As estatísticas do analfabetismo no Brasil na década de 1940 acusavam o quantitativo de 11.387.235 entre as mulheres. Na década de 1950, o censo demográfico do Brasil registrava a existência de 26.204.114 mulheres que não sabiam ler nem escrever. Em Pernambuco, o analfabetismo alcançava 52.587¹⁵. A expectativa de erradicar o analfabetismo era otimista demais. O analfabetismo era um problema político que um segmento da sociedade não resolveria sozinho.

Em outro momento, Lopes sugeriu dois métodos que poderiam ajudar nessa campanha: a organização de classes que funcionariam dentro da própria igreja e o segundo método consistia no ensino individual, em que “cada crente, que sabe ler, deve ensinar ao vizinho que não sabe.”¹⁶Foi também produzida uma cartilha que seria usada para “facilitar o aprendizado da

¹³ LOPES, Luciano. **A Grande Campanha de Educação**. O Jornal Batista. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 01 de agosto de 1946.

¹⁴ Luciano Lopes produziu uma cartilha, no entanto, não foi encontrada nos documentos e arquivos pesquisados.

¹⁵ Os dados obtidos no IBGE nas décadas de 1940 e 1950.

¹⁶ LOPES, Luciano. **A grande Campanha de Educação**. O Jornal Batista. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 1º de agosto de 1946.

leitura e da escrita”¹⁷ Para atender às moças que desejavam receber uma formação religiosa, os batistas organizaram suas escolas de educação feminina: O SEC, em Recife, e o IBER no Rio de Janeiro.

O Instituto Batista de Educação Religiosa (IBER) foi organizado no dia 10 de março de 1922,¹⁸ como departamento feminino do Colégio Batista do Rio. Ele “abrange o Curso Primário, a Escola Normal e o Curso Religioso.”¹⁹ Conforme Cox Mein, “em princípios de 1917, funda-se a Escola Normal, com uma matrícula de oito alunas, quatro internas e quatro externas, as quais ficam sob a direção de d. Graça Taylor.”²⁰ A Escola Normal foi organizada como um departamento do CAB, vindo posteriormente a tornar-se ETC/SEC. Essas instituições destinavam-se ao preparo das moças batistas para atuar no serviço religioso.

Salvar, regenerar, higienizar e civilizar: os projetos de Martha Hairston

A postura de Hairston é relevante no sentido de valorizar a mulher e dar visibilidade ao SEC, que se destinava a formar as moças batistas. O seu projeto foi pensado para preencher as lacunas existentes na educação da mulher. A direção do SEC criava condições para o desenvolvimento das alunas que se dedicavam ao trabalho religioso.

Para Carvalho, o uso dos periódicos pedagógicos contribui “[...] para a reflexão da trajetória da educação [...] considerando não só grandes nomes e decisões, mas também as pequenas iniciativas que foram tomadas no interior do espaço educacional”²¹ Houve mudança na mentalidade científica ao dar relevo aos programas presentes nas instituições escolares, tanto de grande quanto de pequena complexidade. Dessa forma, as novas ideias têm contribuído para a melhoria do nível educacional.

Na administração de Martha Hairston foram implantados os “Boletins Informativos”²² que contribuíram para a divulgação dos saberes acadêmicos trabalhados na ETC/SEC. Nos

¹⁷ O Jornal Batista. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 1º de agosto de 1946.nº31

¹⁸ Cf. SALLES, Eudora Pitrowsky. **História da Convenção Batista Carioca**. Rio de Janeiro: Ed. JUERP, 2005. p. 168. O Jornal Batista de 20/03/1922, ed. Nº 12. E o site do CIEM.

¹⁹ BERRY, Lois Robert; BERRY, Edward Grady. **IBER: uma porta aberta para o serviço cristão**. Rio de Janeiro: Oficinas da Junta de Educação Religiosa e Publicações. 1986, p.16.

²⁰ Sobre o assunto, Mein faz referência dizendo: é o registro lacônico do apanhado histórico que faz o pastor Carlos Barbosa, diante da Convenção Batista Brasileira em 1926. MEIN, Mildred COX. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristã (1917-1967)**. Recife: 1967, p.19.

²¹ CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e imprensa: as influências do positivismo na concepção de educação do professor Honório Guimarães: Uberabinha, MG, 1905-1922**. 2ª Ed. Uberlândia: EDUFU, 2007.p.53.

²² O Boletim Informativo, periódico que circulava (trimestralmente), era mantido pelo ETC/SEC; contava com a contribuição na escritura das matérias (ou corpo editorial), professores, funcionários e alunas. Com a organização desse impresso, Hairston inaugurava um novo tempo, revelando no “Boletim Informativo” os avanços e recuos,

prospectos estava inserida a proposta curricular, envolvendo a disciplina, a moral, os valores, os saberes e fazeres trabalhados na instituição. O boletim informativo tinha uma abrangência maior; compreendia a cultura acadêmica, o trabalho social desenvolvido na Casa da Amizade, a vivência no internato e as notícias das ex-alunas e dos seus campos de trabalho.

O impresso pedagógico é uma fonte de pesquisa de muita importância, por meio do qual é possível compreender “a história da educação, o cotidiano educacional e escolar [...], o pensamento pedagógico de um determinado setor ou grupo social”²³. Partindo das ideias de Carlos Henrique de Carvalho, passamos a analisar aquele corpus documental. Observamos a presença do Anuário e da Revista de senhoras²⁴ também empenhados na disseminação do ideário de Martha Hairston. Todo o movimento de reestruturação acadêmica, econômica, administrativa, religiosa, curricular; as insígnias, os corpos docentes e discentes, funcionários e práticas pedagógicas estavam presentes nesses impressos.

Ao realizar o mapeamento dos impressos percebe-se que os prospectos tratavam dos assuntos acadêmicos, tais como: as ementas dos cursos, o calendário acadêmico, a participação da Junta Administrativa, o quadro de professores e funcionários, os trabalhos de campo, o currículo/disciplina, as práticas avaliativas (atribuições de notas, cômputo de médias, notas de aprovação, segunda chamada) equipamentos, bolsas de trabalho, bolsa de estudo, excursões, cursos e especializações.

O boletim informativo deu visibilidade às orientações vindas do gabinete da reitora-diretora-, ao programa social, religioso às atividades pedagógicas, ao calendário acadêmico, às ofertas de Educação Feminina, ao trabalho da Casa da Amizade, às festas sociais e recreativas, ao sistema de Bolsas de estudos, à matrícula do ano, às atividades da Sociedade de Moças, às homenagens às ex-alunas, ao programa de férias das alunas, às notícias dos campos missionários, aos corpos docente e discente do ano, à Junta Administrativa, ao dia das ex-alunas, aos congressos e às excursões.

as lutas e as vitórias e o compromisso que aquela instituição tinha com a formação das moças batistas. O Prospecto continuou a ser publicado. O mais antigo que está em circulação e era encontrado nos arquivos da instituição referiu-se ao ano de 1946. Esse impresso circulava anualmente mantido pelo ETC/SEC, não tendo sido encontrados os nomes dos colaboradores.

²³ CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e imprensa**: as influências do positivismo na concepção de educação do professor Honório Guimarães: Uberabinha, MG, 1905-1922. 2ª Ed. Uberlândia: EDUFU, 2007.p.53.

²⁴ Estas escrituras estiveram sobre a responsabilidade da UFMBB, que serviam como veículo divulgador do trabalho feminino no Brasil. A revista de senhora mantinha viva a presença das escolas de formação das moças batistas.

O Jornal Batista e a valorização do corpo docente do SEC

A imprensa periódica e os impressos pedagógicos alimentavam esse espaço para conscientizar as igrejas da necessidade de manter a instituição preparando moças para o trabalho no campo da educação religiosa, do serviço social e da música sacra. Para legitimar O SEC crescia juntamente com ele, o corpo docente. O seu quadro era preenchido com professores qualificados e comprometidos com a educação feminina batista, dedicando-se ao trabalho acadêmico, atendendo às quatro áreas de especialização nos currículos. A redação do “O Jornal Batista” faz menção aos docentes dizendo:

O Corpo Docente do Seminário de Educadoras Cristãs, o maior das instituições teológicas batistas do Brasil é possivelmente maior que o de qualquer outra instituição congênere evangélica. Liderados pela diretora, missionária Martha Hairston e pela Deã, professora Ruth Meneses, o SEC com trinta professores [...] lecionando nos cursos. E na administração há dezoito pessoas trabalhando. Uma equipe respeitável, que é uma garantia da eficácia do ensino ministrado.²⁵

Os professores do SEC cumpriam sua função, que era instruir e educar, antevendo uma educação de qualidade, na perspectiva de ter em seus quadros moças preparadas para ajudarem na organização da igreja e na divulgação do evangelho. A Congregação dos professores - como chamavam - era composta por professores, pastores, missionárias, missionários, ex-alunas, com graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Os impressos e a atuação de Martha Elizabeth Hairston na Casa Formosa

Por ocasião da administração de Martha Hairston foi implantado o “boletim informativo”, e as publicações dos prospectos²⁶ foram mantidas. Esses impressos se constituíram em espaço de circulação dos saberes acadêmicos. Os prospectos objetivavam subsidiar professores, alunos e funcionários residentes no SEC, oferecendo-lhes diversos elementos da cultura acadêmica. Os prospectos tinham uma circulação interna e externa. Seu objetivo era orientar a comunidade acadêmica e legitimar o discurso religioso, além de incentivar as alunas a permanecerem firmes

²⁵ O JORNAL BATISTA. 29 de novembro, de 1964, p.5.

²⁶ O periódico circulava trimestralmente. Faziam parte da redação (ou do seu corpo editorial) professores, funcionários e alunas. Com a Organização desse impresso, Hairston inaugurava um novo tempo, revelando no “boletim informativo” os avanços e recuos, as lutas e as vitórias e o compromisso que aquela instituição tinha com a formação das moças batistas.

nos propósitos de fazer missões, evangelismo e cumprir o regulamento interno. Seu descumprimento comprometia sua permanência.

O “boletim informativo” tinha uma circulação interna e externa. Era publicado anualmente, caracterizado pelas notícias mais voltadas para o social, a vivência no internato e práticas pedagógicas, sem, no entanto, desvalorizar as questões acadêmicas. Abordava assuntos de cunhos espiritual, moral, cívico e financeiro. As festas do SEC eram anunciadas e visualizadas pela exposição de fotos e pela descrição feita pela redação por colaboradoras.²⁷ Esse impresso contribuiu para divulgar as iniciativas implantadas por Martha Hairston, abrangendo campos diferenciados.²⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 1953, Martha assumiu a direção do SEC organizou uma equipe de trabalho e apresentou seu projeto que estava cimentado em dois pilares: evangelização e educação. Seus objetivos evangelizar e ensinar. Em 1954, foi organizado o primeiro boletim. Nas iniciativas implantadas por Hairston no SEC pode-se perceber a presença de elementos da cultura escolar portando quatorze páginas e tendo como redatora a professora Edehy Guerra. Neste, foi possível identificar a presença da imprensa periódica, e dos impressos pedagógicos. Conforme Ycléa Cervino, “Martha tinha muito cuidado com a limpeza do corpo e do espaço físico. No início do ano as alunas ouviam palestras sobre higiene e saúde e eram cobradas durante o ano todo”. O boletim informativo e os prospectos foram veículos fundamentais para a institucionalização dos eventos ocorridos na instituição. Hairston, através dos impressos deu luz aos seus projetos, revelando a urgência em salvar e regenerar vidas por meio da evangelização. Portanto, concluiu-se que: a presença da imprensa periódica, os impressos pedagógicos, os contatos mantidos com familiares, amigos e Junta de Richmond fizeram-se na perspectiva de consolidar o SEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMOVICZ, Ana Lúcia Collyer. **Imprensa Protestante na Primeira República: Evangelismo, informação e produção cultural. O Jornal Batista (1901-1922).** São Paulo: USP, 2008. (Tese de Doutorado)

²⁷ A partir do ano de 1965, passou a fazer parte do impresso o grupo responsável pela publicação do boletim. Os principais colaboradores foram: Martha Hairston, Ruth Meneses, José Almeida Guimarães e Luzinete Cunha.

²⁸ A partir do ano de 1965, passou a fazer parte do impresso o grupo responsável pela publicação do boletim. Os principais colaboradores foram: Martha Hairston, Ruth Meneses, José Almeida Guimarães e Luzinete Cunha.

ALMEIDA, Jane Soares de. **Ler as letras: por que educar meninas e mulheres?** Campinas: Autores Associados, 2007.

ASIS, Áder Alves de. **Educação nos Colégios Batistas: princípios e fins.** Revista Educador. Rio de Janeiro: JUERP. Ano I, nº 1 primeiro semestre, 1992.

AZEVEDO, Israel Belo de. **A formação do Pensamento Batista Brasileiro.** Piracicaba: UNIMEP, 1996.

BERRY, Lois Robert; BERRY, Edward Grady. **IBER: uma porta aberta para o serviço cristão.** Rio de Janeiro: Oficinas da Junta de Educação Religiosa e Publicações. 1986.

CARVALHO, Carlos Henrique de. **República e imprensa: as influências do positivismo na concepção de educação do professor Honório Guimarães: Uberabinha, MG, 1905-1922.** 2ª Ed. Uberlândia: EDUFU, 2007.

CRABTREE, A. R. **História dos Batistas do Brasil.** Até o ano de 1906. Rio de Janeiro: Casa PUBLICADORA Batista. V.I.1962

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Rio de Janeiro: B História Bertrand Brasil, 1998.

LOPES, Luciano. **A Grande Campanha de Educação.** O Jornal Batista. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 1º de agosto de 1946.

MEIN, Mildred COX. **Casa Formosa: Jubileu de Ouro do Seminário de Educadoras Cristã (1917-1967).** Recife: 1967.

NÓVOA, Antônio. **A Imprensa de Educação e Ensino: Repertório Analítico (século XIX-XX).** Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993, p. 19.

PEREIRA, José Reis. **História dos Batistas no Brasil. 1882-2001.** Rio de Janeiro: 2001, JUERP, 2001, p. 135

SALLES, Eudora Pitrowsky. **História da Convenção Batista Carioca.** Rio de Janeiro: Ed. JUERP, 2005. O Jornal Batista de 20/03/1922, ed. Nº 12. E o site do CIEM.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas do Brasil.** Campinas- São Paulo: Autores Associados. 2008. ASIS, Áder Alves de. **Educação nos Colégios Batistas: princípios e fins.** Revista Educador. Rio de Janeiro: JUERP. Ano I, nº 1 primeiro semestre, 1992.

JORNAIS

O JORNAL BATISTA. **O que deverá ser o Jornal Batista.** Recife: 04 de janeiro de 1940 p.1

O JORNAL BATISTA. **O que deverá ser o Jornal Batista.** Recife: 04 de janeiro de 1940 p.15.

O JORNAL BATISTA. Ano XLVI. Rio de Janeiro: 1º de agosto de 1946. Nº 31.

O JORNAL BATISTA de 20/03/1922, ed. Nº 12. E o site do CIEM.

O JORNAL BATISTA. **O que deverá ser o Jornal Batista.** Recife: 04 de janeiro de 1940 p.15.

O JORNAL BATISTA. 29 de novembro, de 1964, p.5.

FONTES DIVERSAS

Periódico da Junta de Missões Nacionais, com a finalidade de divulgar as ações e os projetos missionários desenvolvidos por aquela Junta.

Periódico publicado pela Junta de Missões Mundiais para disseminação dos projetos e dos campos missionários.

O Jornal Batista, 20 de março de 1966.

O Jornal Batista, 10 de janeiro de 1901.

Periódico da Junta de Missões Nacionais

Periódico da Junta de Missões Mundiais